

SILVANA DOS SANTOS GABRIEL FERREIRA

**UM OLHAR PARA OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO
EM TEMPO DE PANDEMIA NO MATO GROSSO DO SUL**

Três Lagoas (MS)

2023

SILVANA DOS SANTOS GABRIEL FERREIRA

**UM OLHAR PARA OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPO DE
PANDEMIA NO MATO GROSSO DO SUL**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Geografia
Licenciatura/CPTL/UFMS, como exigência
final para obtenção do título de Licenciada em
Geografia, sob a orientação do Prof. Dr.
Thiago Araujo Santos.

Três Lagoas (MS)

2023

SILVANA DOS SANTOS GABRIEL FERREIRA

**UM OLHAR PARA OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPO DE
PANDEMIA NO MATO GROSSO DO SUL**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Geografia Licenciatura/CPTL/UFMS, como exigência final para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Thiago Araujo Santos.

Resultado: _____

Três Lagoas, ____ de _____ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Thiago Araujo Santos

Membro da Banca

Membro da Banca

Três Lagoas (MS)

2023

Dedico o presente trabalho ao meu esposo que, nos meus momentos de dificuldades e angústias, estava ali, sendo meu maior apoio. Também quero agradecer a minha filha, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando quando necessário.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a quem me concede todos os dias o fôlego de vida e me ensina a perseverar em meio as dificuldades mostrando que eu sou capaz de vencer os obstáculos que a vida me proporcionara na minha caminhada, obrigado Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, os dias foram nublados, mas em todos esses dias a tua mão me sustentou.

Agradeço pela vida do meu esposo Osmar, o qual esteve ao meu lado incansavelmente me apoiando e me incentivando a prosseguir confiante sem perder a fé, em um processo muito delicado na minha saúde a qual tive que enfrentar no meu período acadêmico.

Também quero agradecer a minha filha Vitória, que me apoiou e me ajudou de uma forma grandiosa para a realização desse trabalho.

O meu agradecimento vai ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Araujo Santos, pela oportunidade, pela dedicação e pelo apoio na elaboração deste trabalho, e por exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar.

Também quero agradecer à Universidade pelo seu comprometimento em um ensino de qualidade e com professores qualificados em conhecimentos, isso fez toda a diferença no meu processo de aprendizagem e de formação profissional, muito obrigado a cada professor que fez parte da minha vida na Universidade.

Gratidão é o resumo em tudo na minha vida acadêmica.

RESUMO

Em um cenário crítico em todo país, afetando toda sociedade, de uma forma indiscriminada sem diferenciar classes sociais, a COVID-19 mexeu com a vida de todos, tirando da sua zona de conforto e levando a viver em um isolamento social. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios que a educação teve que enfrentar sob a pandemia, quando ocorreram muitas mudanças no cotidiano de professores. Dentre as quais, a falta de conhecimento acumulado sobre o ensino remoto, alunos que não tinham computadores e nem ao menos aparelho celular para fazer as atividades, ausência de internet pelos discentes para realizar as atividades e enviar para o professor corrigir, expondo um quadro em que a educação foi uma das áreas mais afetadas com a pandemia. Foi realizado um estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas com professores para diagnosticar os efeitos da pandemia em uma escola de Três Lagoas (MS). Como resultado, foi possível levantar e identificar que as consequências no campo educacional implicaram profundamente no cotidiano das famílias, alterando a dinâmica nas relações entre professores-estudantes-pais.

Palavras-chaves: Consequências da pandemia; educação; ensino remoto; dificuldades no aprendizado.

ABSTRACT

In a critical scenario across the country, affecting the entire society, in an indiscriminate way without differentiating social classes, COVID-19 messed with everyone's lives, taking them out of their comfort zone and leading them to live in social isolation. Given this context, the present work aims to discuss the challenges that education had to face under the pandemic, when many changes occurred in the daily lives of teachers. Among which, the lack of accumulated knowledge about remote teaching, students who did not have computers or even a cell phone to do the activities, lack of internet by the students to carry out the activities and send them to the teacher to correct, exposing a table in that education was one of the areas most affected by the pandemic. A case study was carried out, with semi-structured interviews with teachers to diagnose the effects of the pandemic in a school in Tres Lagoas (MS, Brazil). As a result, it was possible to raise and identify that the consequences in the educational field had a profound impact on the daily lives of families, changing the dynamics in the relationships between teachers-students-parents.

Keywords: Consequences of the pandemic; education; remote teaching; learning difficulties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Entrada principal da EE Dom Aquino Corrêa.....	25
Figura 2. Localização da EE Dom Aquino Corrêa na Av. Clodoaldo Garcia, Três Lagoas...	25
Figura 3. Rota da UFMS à EE Dom Aquino Corrêa.....	27

LISTA DE SIGLAS

COVID-19	CoronaVirus Disease 19
CEE	Conselho Estadual de Educação do Ceará
CNE	Conselho Nacional de Educação
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
REME	Rede Municipal de Ensino
TVE	TV Educativa
USP	Universidade de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO BRASIL.....	13
1.1 O que é a Pandemia e quais os seus impactos para a sociedade?.....	13
1.2 Como a Pandemia impactou a educação?.....	14
1.3 Desigualdade Social e os Impactos na Educação.....	16
CAPÍTULO 2 – ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) NO MATO GROSSO DO SUL E EM TRÊS LAGOAS.....	19
2.1. A chegada da COVID-19 e os desafios para a educação: o que fazer?.....	19
2.2. Implantação do Ensino Remoto Emergencial no Estado de Mato Grosso do Sul.....	20
2.3. O Ensino Remoto Emergencial em Três Lagoas (MS), como foi implantado?.....	21
CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DOM AQUINO CORRÊA EM TRÊS LAGOAS (MS).....	25
3.1. Trajeto Da UFMS a Escola Estadual Dom Aquino Corrêa.....	27
3.2. Os impactos da pandemia na escola Dom Aquino Corrêa, em Três Lagoas (MS)....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

A educação brasileira teve o enorme desafio pela frente de encarar um período de pandemia, no qual escolas foram fechadas, quando foi preciso promover acesso a uma educação básica de qualidade para todos, em um país cheio de desigualdades como é o Brasil, e que precisou aprender a conviver com essa pandemia.

Mundialmente esse cenário não é mais o mesmo. Com o surgimento da pandemia da Covid-19, doença causada pela coronavírus, o SARS-CoV-2, o ensino teve que adotar algumas medidas preventivas. Com o isolamento social, professores e alunos tiveram que utilizar ferramentas digitais, porque as aulas não seriam presenciais, tendo sido a educação uma das primeiras áreas da sociedade a ser afetada com os impactos da pandemia. Houve grandes transformações na vida cotidiana, incluindo as realidades educacionais e os processos de ensino aprendizagem.

Segundo Bigarella *et. al.* (2020), o Ministério da Educação (MEC) tomou algumas medidas preventivas na educação devido pandemia. No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345 e 356/2020. Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.

São conhecidos os grandes impactos decorrentes da pandemia no aprendizado: de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID19 impactou mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o que corresponde a cerca de 91% do total no planeta. Com o uso da minoria, na utilização dos meios digitais nas escolas, a Educação Básica viu-se a frente de um cenário assustador, demandando adaptações rápidas a tecnologias novas. As aulas que eram presenciais passaram a ser remotas, em um processo rápido de adaptação que se demonstrou insuficiente para as necessidades dos alunos e professores.

O objetivo desse trabalho foi o de refletir de como essa pandemia afetou professores e alunos, em um cenário desafiador para a Educação Básica. Para isso, foi realizada uma

investigação qualitativa na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa, localizada na cidade de Três Lagoas (MS), onde foi possível realizar um diagnóstico dos efeitos da pandemia na educação escolar a partir de entrevistas semiestruturadas com a diretora e professores que nela atuam.

CAPÍTULO 1 – A PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO BRASIL

1.1 O que é a Pandemia e quais os seus impactos para a sociedade?

A pandemia é uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre a população em todo o planeta terra, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Antes da COVID-19, em 2009 teve o surgimento da gripe suína causada pelo vírus H1N1, doença que veio através do porco e aves, que teve seu primeiro caso no México. A OMS declarou na segunda quinzena de junho de 2009, o surgimento em 75 países chegando a 36 mil casos. A pandemia trouxe muitos impactos para a sociedade, com o isolamento social gerando medo pelo contágio perda de familiares, a perda de emprego com todo esse sofrimento acaba afetando a saúde mental das pessoas, o aumento acelerado de ansiedade e depressão vem tomando conta de alguns países, todo o cotidiano das pessoas foi mudado bruscamente.

Segundo a Fiocruz, os casos de depressão aumentaram 90% e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os meses de março e abril de 2020. Outro fator muito afetado foi à questão de como trabalhar em meio a toda essa pandemia; com a preocupação do contágio entre colaboradores, algumas empresas optaram pelo trabalho *home office* (trabalho a distância) e pela escala de revezamento de funcionários em dias intercalados, tendo em vista que determinados setores não poderiam permanecer com ausência de colaboradores. Sobre os impactos para a saúde mental, resultado dessa dinâmica de trabalho, Dias (2021, p. 566), afirma:

Os saudáveis em *home office* se cansam mais do que quando trabalham presencialmente, já que é um trabalho que carece de rituais e de estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador, e a falta de contatos sociais é exaustiva. Tudo isso gera um impacto, porque todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político.

Com o isolamento social, cresce o número de casos de violência doméstica, o uso de álcool e drogas é também crescente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou aumento dos índices de suicídios, depressão, preocupação, medo, ansiedade, violência doméstica, e fragilidade das redes de proteção. No caso da violência doméstica, o aumento se dá devido às incertezas do aumento do estresse a insegurança trazida junto com essa pandemia que afetou famílias não só do Brasil, mas do mundo. Os indicadores nos trazem a

violência doméstica contra a mulher e de forma geral nas ruas com aumento de assaltos aonde as mulheres são alvo, o feminicídio sendo uma das mais graves contra a mulher teve seu índice disparado nesse momento de pandemia. Na maioria dos casos de feminicídio acontecidos no Brasil as vítimas tinham medidas protetivas e supostamente trariam segurança contra o agressor. Através de denúncias pelo canal 180, sobem 40% em relação ao mesmo mês de 2019 segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMDH). O aumento de casos de feminicídio cresceu 22,2%, entre março e abril de 2020, 12 Estados do país, comparado ao ano passado.

A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, popularmente conhecida como **Lei Maria da Penha**, determina que todo caso de violência doméstica ou intrafamiliar é crime e deve ser julgado pelos juizados Especializados de Violência Doméstica contra a mulher, que foram criados juntos com essa Lei.

1.2 Como a Pandemia impactou a educação?

Como imaginar um cenário crítico assustador ao mesmo tempo, a Covid-19 alcançou com uma proporção a que não imaginávamos, com isolamento social e o distanciamento organização nenhuma estava preparada.

Vários setores estão com dificuldade para se adaptar a essa nova situação atribulada que o Brasil e o mundo estão enfrentando com a Covid-19. Nem a área da educação ficou de fora desses desafios que terá que enfrentar para organizar sua forma de trabalho, a tecnologia será um dos instrumentos utilizados para o processo aprendizados. Inúmeras escolas não contam com suporte necessário para o ensino remoto ou à distância. O que fazer diante de um cenário como esse, onde poucos professores são preparados para esse tipo de ensino, a maioria não tem o conhecimento necessário que deveria para lecionar a distância. A estratégia que a escola obteve foi o isolamento social, fechamento de escolas, o ensino foi remoto, os números de estudantes afetados com essa pandemia foram maiores que o esperado.

Segundo a UNESCO, os impactos da pandemia do novo coronavírus tiveram como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo, o qual atingiu o pico de 1,7 bilhões de estudantes afetados, o que equivale a 90% de todos os estudantes no mundo, de diferentes níveis e faixas etárias, em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020, UNESCO.

Essa pandemia tem afetado muito na vida de professores e alunos, principalmente no ensino-aprendizagem.

Assim como a saúde física tem que estar bem, na saúde mental de educando e educadores ambos foram afetados com essa pandemia, ter que viver isoladamente para não contrair o vírus, sem contatos fisicamente com colegas de sala, quantos alunos de baixa renda que se alimentava da merenda que a escola fornecia em muitos casos era a única fonte de alimentação que se obtinham estão sem no momento presente, isso mexe com o psicológico dos educando da Educação Básica e das suas famílias, a falta de estrutura em casa para o ensino remoto torna o educando menos ativo fisicamente do que se estivesse em sala de aula.

Segundo uma pesquisa de monitoramento desenvolvida pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, USP, alterações no sono, agressividade, desânimo, acessos de raiva e sintomas de ansiedade e depressão, tornaram-se constantes neste contexto. Estes são alguns dos sinais que mostram que o isolamento domiciliar tem sido um fator de risco para a saúde mental de crianças e adolescentes, de acordo com a pesquisa. O psiquiatra e coordenador do estudo, Guilherme Vanoni Polanczyk, explica que o estresse emocional que atinge as crianças está associado às consequências do confinamento, sendo motivado pela qualidade da saúde mental dos pais, pela mudança nos hábitos e rotinas familiares, além dos próprios medos e inseguranças causadas pela pandemia. Entre as alterações significativas está a adaptação de escolas e famílias às aulas remotas.

Essas são algumas das consequências que a Educação Básica está enfrentando com esse período pandêmico na vida de educando. Outro problema que a educação teve que enfrentar foi a pouca participação familiar de pais em relação aos estudos de seus filhos, que não os ensinava por que na maioria não sabiam o conteúdo, não entregavam as atividades nas datas previstas, alunos que não tinham acesso à internet, computador e celular para fazer as atividades e enviar, outro problema no ensino médio é que muitos desses alunos não conseguiram continuar seu estudo devido ter que trabalhar para auxiliar na renda familiar, já que com esse cenário pandêmico muitos pais de alunos ficaram desempregados.

Em razão do pouco incentivo governamental para o acesso ao ensino remoto, milhões de crianças e jovens ficaram literalmente sem estudar ao longo de 2020, segundo estimativa da (OEI), divulgada recentemente. Segundo o órgão, a América Latina retrocedeu em pelo menos oito anos no acesso ao conhecimento durante a pandemia. Num país como o Brasil o problema na educação se agravou ainda mais, por não terem esboçado nenhum plano nacional de conectividade digital que pudesse chegar aos mais pobres. Segundo o Jornal Correio

Braziliense, sobre o impacto da Pandemia na Educação, em meados de março de 2020, as escolas tiveram que fechar suas portas para o ensino presencial, as redes públicas de ensino rapidamente organizaram para oferecer o ensino remoto, conduzido pelas novas tecnologias.

O estado de São Paulo ofereceu três mecanismos: o chamado Centro de Mídia da Educação de São Paulo, o uso de aplicativos para aulas on-line e as aulas assíncronas, com a parceria com a TV Cultura. A Secretaria da Educação percebeu que seus esforços não estavam resultando em nada, porque muitos estudantes não estavam conseguindo adaptar a esse modelo de ensino, foi então que começou o abandono escolar, e com isso veio a necessidade de elaborar uma saída de emergência para trazer esses alunos novamente para as atividades escolares, porém remotas.

No caso do governo de Mato Grosso do Sul, foram feitas algumas adaptações no ensino, tendo sido adotados aplicativos de mensagens como *whatsapp*, sites e blogs da unidade de ensino da rede, plataforma digital, *Google Classroom*, dentre outras medidas utilizadas por alunos para fazer suas atividades.

A Educação tem um papel importante no desenvolvimento de um país, porque é através da educação que um país avança em desempenhos positivos, como na área da saúde, emprego, tecnologias, qualidade de vida para a população etc. O acesso universal à educação é a capacidade de todas as pessoas de terem oportunidades iguais na educação, independentemente da sua classe social, raça, gênero, sexualidade, origem étnica ou deficiência física e mental.

No artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos vai dizer que “Toda a pessoa tem direito a educação”.

A LDB (Lei nº 9394/96) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996. Baseada no princípio do direito universal à educação para toda a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil, creches e pré-escolas, como primeira etapa da educação básica.

1.3 Desigualdade Social e os Impactos na Educação

Vivemos em um país de muitas desigualdades sociais, que existem não só no Brasil, mas no mundo todo. Ela faz parte das relações sociais, impedindo um crescimento das pessoas em determinada sociedade como por critérios de cor, crença, gênero, renda, educação

entre outros. Infelizmente à educação, a saúde, moradia. Alguns fatores contribuem no sentido negativo para o aumento da desigualdade social, a falta de oportunidade para trabalhadores, levando-os a praticar a criminalidade, sem investimentos na área da saúde, cultura, população de baixa renda, na educação, como tem crescido por parte de governantes a não colaboração de investimentos por uma educação melhor. O que dizer de um sistema capitalista onde grandes empresas e empresários visam somente seus lucros. A educação tem um valor inexplicável no combate à desigualdade social, é ela que faz o cidadão a se tornar mais crítico, com opinião própria, ter uma boa qualidade de vida, transformar a política brasileira, nota-se que a educação é a porta de conhecimento para transformar cidadãos.

Com a chegada da pandemia, em todo o mundo, os impasses enfrentados pela sociedade, de se manter um distanciamento social, não foram fáceis, com isso a educação foi afetada de forma acentuada, pois essa desigualdade ficou mais nítida, de um lado os mais ricos com estruturas adequadas tanto na escola como os alunos em casa para aulas remotas, do outro lado o mais pobre com o método das aulas remotas onde parte da população não tem computador em casa e muito menos acesso à internet e quando tem de péssima qualidade, sem o espaço necessário dentro de casa para as aulas remotas. Desta forma prejudicando ainda mais a qualidade da educação no país, pois, sem a ferramenta e o acesso à internet os alunos não têm condições de participar das aulas e não conseguiram realizar as atividades na grade curricular.

Alunos da rede pública tiveram impactos maiores devido a sua renda, somando-se a isso o alto índice de desemprego entre os pais, impossibilitando a compra de um computador, celular, tablete e a instalação de internet de qualidade.

Em um veículo de comunicação, o G1, o professor de Geografia (2021), vai nos mostrar em uma reportagem, a gigante desigualdade que existe entre alunos de escola privada e alunos de escola pública. A desigualdade não está acontecendo somente nesse cenário pandêmico que enfrentamos, mas é algo corriqueiro que faz parte da vida da sociedade há muito tempo.

Nessa pandemia escolas privadas já tinham suas estruturas preparadas em uma escola da cidade de São Paulo, por exemplo, as aulas foram ao vivo para trazer o conhecimento com mais eficaz, atendimento individual, reunião com as famílias, uma escola preparada com tecnologias, ferramentas, professores qualificados, os alunos com tablet, computadores, celulares, suas casas com estruturas adequadas

todos preparados para as aulas remotas (*Entrevista realizada com o professor de Geografia da escola, em 2021*).

As escolas privadas tiveram uma porcentagem maior em relações às horas estudadas foram 3h, enquanto que a rede pública que foi bem menos 2h, uma diferença de 1h da escola privada para a escola pública. Em uma escola pública da periferia da cidade de São Paulo, mau pega internet para as crianças estudarem, desta forma o ano letivo não existiu.

Enquanto alunos (as) de escolas privadas aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet.

A partir de dados do IBGE, a fundação Getúlio Vargas avaliou o tempo dedicado aos estudos no primeiro ano de pandemia e os resultados são péssimos. (Alunos (as) de 16 a 17 anos 2h34, de 6 a 15 anos 2h37, de 10 a 14 anos 2h48, acima de 18 anos não chegou às 1h, de 18 a 24 anos infelizmente quanto mais velho o aluno (a) menos ele estudou, os alunos (as) mais ricos estudaram mais que a média, 3h19, já os pobres não atingiram a média 2h04”. Nota-se que os alunos (as) da escola privada estão estudando 3h06, uma hora a mais que os alunos (as) mais pobres. Existe também uma desigualdade regional, a região norte foi a que contém os alunos mais excluídos, enquanto a região centro-oeste: Goiás e Distrito Federal, mais a região nordeste Ceara, e Piauí tiveram mais tempo dedicados aos estudos. A educação é a vacina para a desigualdade (*Entrevista realizada com o professor de Geografia da escola, em 2021*).

CAPÍTULO 2 – ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) NO MATO GROSSO DO SUL E EM TRÊS LAGOAS

2.1. A chegada da COVID-19 e os desafios para a educação: o que fazer?

Com todo esse cenário crítico que a educação teve que lidar devido à pandemia, algumas medidas preventivas em todo o mundo foram adaptadas de acordo com cada país, passando a ser necessário criar medidas para diminuir os riscos de contágio do vírus da Covid-19. No Brasil não foi diferente, onde cada Estado e município criaram suas medidas preventivas necessárias para evitar a disseminação do vírus, tendo sido a educação um dos setores mais prejudicados com essa pandemia, especialmente pela privação das aulas presenciais, já que as escolas eram espaços potencialmente de risco. No Mato Grosso do Sul, no dia 16 de março do ano 2020, teve-se início o isolamento social para que não viesse ter um aumento do contágio, assim como ocorreu em outros estados brasileiros.

A Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS) suspendeu as aulas em 345 unidades escolares da rede estadual de ensino e em 79 municípios. O decreto nº15391 de 16/03/2020, dispôs sobre as medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, para a prevenção do contágio da doença COVID-19 e ao enfrentamento da emergência da saúde pública de (Mato Grosso do Sul, 2020). Mas no dia 17 de março de 2020 houve um acréscimo no artigo 2º, um novo decreto, nº15393, no Estado de Mato grosso do Sul, que dispôs que as aulas presenciais ficariam suspensas nas unidades estadual de ensino e municipal, do período de 23 de março a 6 de abril de 2020. Mas esse prazo foi prorrogado até dia 03/05/20, por meio do decreto nº 15410 de 01/04/20 (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Foram criadas estratégias didáticas e pedagógicas para diminuir os impactos na aprendizagem, devido ao isolamento social, tendo sido elaborado um Ensino Remoto Emergencial, no qual foi aplicada nas instituições de ensino em 2020, para que alunos não perdessem o ano letivo, sendo esta a forma que o MEC achou para amparar esses alunos num momento crítico como esse. Este decreto foi estabelecido para rede Estadual de ensino, rede pública de ensino e instituições privadas de educação Básica, no território de Mato Grosso do Sul.

2.2. Implantação do Ensino Remoto Emergencial no Estado de Mato Grosso do Sul

Para que não ocorresse grande vitimização por Covid-19 no estado de Mato Grosso do Sul, assim como em outros estados, o governo do estado tomou algumas medidas temporárias em parceria com as prefeituras municipais. Foi dispensada a instituições de ensino a obrigatoriedade de cumprir os dias letivos anuais estabelecidos pela lei N° 9.394/1996 (LDB), e sugeriu-se a suspensão das aulas nas instituições de ensino públicas e privadas, tendo sido reorganizado o calendário escolar (com a antecipação de férias, por exemplo), passando as aulas a não serem presenciais, adotando-se o ensino remoto para poder manter o calendário e carga horária obrigatória estabelecida por lei (Mato Grosso do Sul, CEE, 2020d).

Em 17 de Março de 2020, saiu o decreto n° 15393, que diz que ficam suspensas as aulas presenciais em toda a rede Estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Como não se tinha previsão de quanto tempo essa pandemia iria continuar em nosso meio, a educação teve um papel nada fácil, passando as aulas a ser por meios digitais, por vídeo, reuniões virtuais via *WhatsApp*, entre outros aplicativos.

Foi divulgado pela Revista Educação Básica em foco, v, 1, junho de 2020, que o governo fez parceria com a Google, para a utilização do aplicativo *Google Classroom*, para as aulas remotas serem melhores. Para aqueles alunos que não possuem nenhuma ferramenta para estudar remotamente, cada escola disponibilizou materiais didáticos pedagógicos impressos para fazerem as atividades e depois trazerem novamente a escola para entregar para os professores. Outro fator importante que merece ser olhado com empatia é o de tentar suprir o lanche que a escola fornece em período de aulas presenciais para os alunos (as) todos os dias no mesmo horário. No mês de março de 2020, o governo sul-mato-grossense, transferiu os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PNAE tem como

objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de bons hábitos alimentares, além de suprir, no mínimo, 20% das necessidades nutricionais diárias (MATO GROSSO DO SUL).

Muitos alunos se alimentavam na escola, mas devido às aulas não serem mais presenciais e sim remotas, passaram a ter dificuldades na hora de se alimentar, porque muitos desses alunos (as) não têm o que comer em casa e, a refeição que a escola disponibiliza para essas crianças acaba que se tornando única. Com isso, o Estado de Mato Grosso do Sul organizou a distribuição de Kits de alimentação para as famílias dos estudantes, esses kits foram entregues para todos.

De forma organizada foram beneficiados 210 mil estudantes matriculados na REE, com os kits de alimentação escolar e com alimentos da agricultura familiar, como frutas legumes e verduras, tudo isso aconteceu devido à suspensão das aulas presenciais em todo o estado de Mato Grosso do Sul.

Todos os gestores trabalharam separando cada alimento, material de higienização, montagem de todo o kit para entregar, pensando em preservar pela vida dos familiares que iam buscar esses kits, foi passado um informativo com as dicas de higienização das mãos e dos alimentos recebidos. Para entregar esses kits foram chamados de acordo com a série e dias da semana com horário específico, sendo assim evitando aglomerações e filas (MATO GROSSO DO SUL).

Além dessa dimensão, o aprendizado dos alunos também sofreu profundos impactos. Em Mato Grosso do Sul todas as escolas estaduais passaram por grandes modificações no processo de ensino. Com a parceria feita com o Google, o estado conseguiu também a transmissão das aulas pela TV Record, e pela TV Educativa, que foram gravadas por 180 professores (as) voluntários, tendo cada escola utilizado a ferramenta que considerou viável. Neste caso, os professores receberam suportes para ensinar on-line, inúmeros cursos de formação para professores foram disponíveis, porque muitos não estavam preparados para um momento como esse. As aulas pela TV na rede estadual começaram em maio de 2020.

Para a diretora Educacional e Pedagógica, Ângela Brito, o desafio em aulas remotas tem sido uma grande experiência vivida por todos os professores (as), existe o cuidado em elaborar as atividades e a forma como vai chegar até aos alunos (as). (A utilização de carro de som nas ruas para chamar a atenção da população sobre a importância das atividades pedagógicas para o estudante) (TRÊS LAGOAS, 2020).

2.3. O Ensino Remoto Emergencial em Três Lagoas (MS), como foi implantado?

Conhecida como cidade das águas e também a capital da celulose, Três Lagoas, completou em 15 de março de 2021, durante a pandemia, 106 anos, com uma população estimada a 125.137 pessoas, segundo dados do (IBGE, 2021), estando entre as dez cidades que compõem o Borsão-Matogrossense. A indústria tem uma contribuição significativa no setor econômico.

Três lagoas é a quarta maior na rede educacional no estado de Mato Grosso do Sul. A cada dois anos, é feita uma avaliação para saber como está o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Três Lagoas está entre os 10 municípios com melhor IDEB do estado, tendo a rede municipal atingido as expectativas, assim como a rede estadual, que teve avanços significativos. Tudo isso acontece porque é feito um trabalho em conjunto com diretores (as) de cada escola (OLIVEIRA, 2021). Mas com a chegada da pandemia, a educação passou por algumas alterações, como por exemplo, a implantação do Ensino Remoto Emergencial, que tornaram necessárias algumas medidas para evitar o contágio da Covid19 nas escolas entre alunos (as), professores (as) e funcionários. Medidas essas que se iniciaram em 17 de março de 2020, quando o governo, por intermédio da Secretária de Estado de Educação, suspendeu as aulas presenciais com o colapso da pandemia, um momento de muita apreensão, medo, ansiedade em que a educação foi muito afetada.

O prefeito Ângelo Guerreiro, juntamente com seus secretários e representantes do Conselho Municipal de educação e Sinted, preocupados com toda a população três-lagoense, adotou algumas medidas necessária para o enfrentamento da COVID-19, sendo uma delas na área da Educação da Rede Municipal de Ensino (REME): a adoção da quarentena do dia 18 de março de 2020 a 1º de abril, que resultou na suspensão das aulas presenciais. Com isso passou-se à necessidade de se criar estratégias para que os alunos (as) não perdessem o ano letivo. Foi implantado o Ensino Remoto Emergencial em março de 2020 e as atividades remotas foram iniciadas dez dias após a suspensão das aulas presenciais com decreto da Secretária Municipal da Educação e Cultura (SEMEC). Trata-se do decreto nº 048, artigo 2º de 2020, que considerou o Decreto Estadual nº 15.393, de 17 de março de 2020, tratando de medidas temporárias a serem adotadas no âmbito da administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, para a prevenção do contágio da COVID-19.

A diretora educacional da REME, diante dos desafios que vem enfrentando com o ensino remoto, afirmou que foram adotadas algumas estratégias: carro de som para chamar a

atenção da população como conscientização e importância dos aprendizados para os alunos; em outras unidades equipes das escolas profissionais do ensino foram à casa de alunos (as) para a entrega das atividades, etc. Mesmo com todos os desafios a (REME, foi destaque no processo de atividades enviadas aos estudantes, o destaque ocorreu no Projeto dos Tribunais de Contas de todo o país, na revista intitulada “A Educação não Pode Parar”, na página 22, Mato Grosso do Sul está como único estado com esse tipo de monitoramento) (TRÊS LAGOAS, 2020).

Nas escolas Estaduais em Três Lagoas não foi diferente, segue-se o decreto nº15393, de 17 de março de 2020, com as aulas suspensas, a rede estadual teve que elaborar suas estratégias de aprendizado, para que esses alunos (as) não viessem a perder seu ano letivo, com isso, foi implantado o Ensino Remoto Emergencial, para dar continuidade ao processo ensino-aprendizado, atendendo esta modalidade a 12 unidades escolares estaduais e 11 mil estudantes.

Para dar sequência ao ensino algumas ferramentas foram utilizadas para os alunos (as) terem acesso às atividades. Neste caso as aulas remotas tiveram a contribuição de vários canais e aplicativos e sites que foram criados pelas escolas (REE), tendo a Secretária da Educação (SED), também participado na colaboração para que aulas remotas viessem acontecer através da plataforma Digital. No mês de abril iniciou-se uma parceria também com Google, que possibilitou o acesso ao aplicativo *GSuite for Education*, onde cada aluno (a) e professor (a) poderia acessar e-mail criados para viabilizar a participação das aulas remotas.

Já no final do mês de maio foi liberado o sinal digital por meio da TV as aulas remotas, podendo estas em acompanhadas pela internet através do site da Secretaria. Estas aulas são realizadas pela TV Educativa (TVE). Já no mês de junho foi à vez do Microsoft, que contribuiu para que os alunos (as) tivessem como realizar suas atividades e professores (as) elaborar suas aulas através do aplicativo Office 365. Para os alunos (as) que não possuíam computador, celular, *tablet* e internet, todas as atividades são entregues com dias e horários marcados para esses alunos estarem buscando na escola e depois entregue para correção. Isso foi elaborado em toda a rede Estadual de ensino e inclusive em Três lagoas MS, visando que nenhum aluno viesse a ser prejudicado e para que não acontecesse uma alta evasão escolar. O *WhatsApp* foi outra ferramenta utilizada por meio da criação de grupos por disciplinas onde cada aluno (a) fazia suas atividades e enviava via o aplicativo, podendo ainda conversar com o professor (a) e tirar algumas dúvidas se necessário.

Em uma participação no programa Jornal da manhã da rádio caçula, em 06 de agosto de 2020, a diretora da escola Estadual Dom Aquino Corrêa comenta que mesmo com o aplicativo *Google Class*, entre outros recursos, os alunos deixam de apresentar suas atividades, prejudicando assim seu aprendizado. O Governo do Estado de MS criou suas estratégias para o ensino, e mesmo assim alguns déficits têm afetado a educação. Segundo a diretora da escola, a desmotivação tem atrapalhado na vida dos alunos (as). Foi criada pela direção, coordenação, professores (as) e funcionários, uma mensagem de apoio a cada aluno e seus familiares, com o objetivo de reforçar que estudar vale a pena.

Com todo o cenário pandêmico que se encontra em todo Brasil, o governador do estado de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, postergou as aulas remotas até o final de 2020, através do (Decreto nº 15526, de 05 de outubro de 2020 – suspende as aulas presenciais até o término do ano letivo de 2020, “18 de dezembro” e mantém abertas as unidades escolares para atendimento aos alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem e de conectividade) (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DOM AQUINO CORRÊA EM TRÊS LAGOAS (MS)

Foi em 1952 que a escola Normal Dom Aquino Corrêa foi fundada, onde a maioria dos alunos e alunas era de filhos de trabalhadores da Ferrovia Noroeste do Brasil. Na ocasião, o estado ainda era Mato Grosso, tendo sido dividido em 1973, quando foi criado o Mato Grosso do Sul e sua capital passou a ser Campo Grande. A partir de então, Três Lagoas passou a fazer parte desse novo Estado.



Figura 1. Entrada principal da EE Dom Aquino Corrêa. Fonte: própria (2023).



Figura 2. Localização da EE Dom Aquino Corrêa na Av. Clodoaldo Garcia, Três Lagoas. Fonte: própria (2023).

A escola Dom Aquino Corrêa não tinha prédio próprio para os alunos estudarem. Seu funcionamento se dava através de salas de aulas emprestadas pela Escola Educacional João Magiano Pinto (Jomap). Obteve sua estadia até o período de 1973, mas foi somente em 15 de julho de 1974 que teve seu prédio próprio situado na Avenida Clodoaldo Garcia, nº 723, no Bairro Santos Dumont, onde funciona até o presente, atendendo às etapas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Em todo esse período de 1952 a 1975 passaram-se alguns diretores que fizeram parte da história da escola. Em 1952-1954, Fares Mattar, em 1955, Sebastião Trajano dos Santos, de 1956 a 1960, Oscar Ferreira Botelho, em 1961, Dr. Aureliano Ferreira da Silva, de 1962 a 1965, Aquilina Pinho da Silva, e de 1966 a 1975, Izenaide Ferreira Botelho.

Do período da Escola Normal, os parâmetros educacionais foram modificados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971. Isso transformou a organização do ensino no Brasil, passando a educação a objetivar a profissionalização para o magistério, que perdurou até a sua alteração com a LDB 1996, quando a partir daí torna se obrigatório o curso de superior para formação de professores. Desta forma, trazendo a grade curricular mais enriquecida para formação de professores e assim dando início em uma nova fase do ensino não só para Três Lagoas, mas para todo o Brasil.

Em sua gestão, a diretora atual dá início a uma nova reforma na escola para trazer um layout moderno e trazendo melhorias na infraestrutura e também mais segurança para os alunos que lá estudam. Reforma essa que, segundo a diretora, estava aguardando por muito tempo.

A escola contabiliza, no momento desta pesquisa, 1.807 estudantes matriculados do 5º ao 9º do Ensino Fundamental e do 1º ao 3ºano do Ensino Médio, com cento e vinte professores capacitados para ensinar.

3.1. Trajeto Da UFMS a Escola Estadual Dom Aquino Corrêa



Figura 3. Rota da UFMS à EE Dom Aquino Corrêa. Fonte: Vitor Moreira. Mapa: Software Google Earth (2022).

Este mapa está demonstrando de forma objetiva, o trajeto percorrido durante o período da minha pesquisa. O início se dá na Praça Ramez Tebet por se tratar do ponto central de transporte coletivo e que se localiza no centro da cidade, do qual através desse meio de transporte usado para meu deslocamento era feito até a unidade II UFMS/CPTL, que fica localizada no parque industrial de Três Lagoas. A outra trajetória indicada no mapa demonstra o percurso percorrido do ponto de ônibus central até a escola Dom Aquino Corrêa, que fica localizada no bairro Santos Dumont, em Três Lagoas (MS), onde coletava os dados para corroborar para elaboração deste trabalho de Monografia.

As dificuldades que a diretora relata nesse período pandêmico na escola são a falta de acesso à internet, sendo essa a maior dificuldade encontrada na hora de ter que enviar as atividades para serem feitas pelos alunos. Com isso a escola teve que imprimir as atividades para os alunos (as) irem buscar na escola, em alguns casos a escola teve que levar até aos alunos em suas residências. A diretora afirma que o que contribuiu também para que alunos

não viessem ter a internet foi o desemprego de alguns pais, ou a baixa renda, o que impossibilitava o acesso a esse tipo de serviço.

Outra dificuldade apresentada foi à evasão escolar. A escola precisou pedir ajuda ao Conselho Tutelar de Três Lagoas para ir fazer uma busca dos alunos que não estava realizando as atividades ou não entregavam no prazo estipulado. Disso resultou uma parceria da escola, por meio de seus professores, e do Conselho Tutelar, tudo para que os alunos não viessem perder seu ano letivo.

As adaptações feitas na escola foram uma reinvenção, segundo a diretora, que se impôs como uma necessidade tanto para os professores quanto para os alunos (as) como para a própria escola.

3.2. Os impactos da pandemia na escola Dom Aquino Corrêa, em Três Lagoas (MS)

No dia 12 de novembro de 2021, às 9h da manhã na escola Estadual Dom Aquino Corrêa, foi realizado uma entrevista com a diretora, que colaborou com informações de como foram os impactos da pandemia na educação, inclusive na escola a qual ela atua como diretora.

Um primeiro ponto de investigação se referia, de modo geral, aos problemas e dificuldades no contexto pandêmico e as adaptações realizadas. Segundo a entrevistada, as dificuldades principais eram a falta de acesso à internet pelos alunos, o que comprometeu o envio das atividades pedagógicas. Como forma de adaptação, a escola teve que imprimir as atividades para os alunos irem buscar na escola, o que nem sempre se efetivou. Nestes casos, a escola teve que levar até aos alunos em suas residências. A baixa renda dos pais de alguns alunos, além do aumento do desemprego, foi um aspecto mencionado como elemento que explicaria essas dificuldades.

Outra dificuldade apresentada foi à evasão escolar. Segundo a diretora, a escola precisou pedir ajuda ao Conselho Tutelar de Três Lagoas para ir fazer uma busca ativa dos alunos que não estava realizando as atividades ou não as entregava no prazo estipulado. Foi, assim, efetivada uma parceria da escola, professores e do Conselho Tutelar, tudo para que os alunos não viessem perder seu ano letivo. Parte dessa evasão se deve ao quadro geral de vulnerabilidade econômica, quando, em razão das dificuldades econômicas na família, os alunos ausentaram-se da escola para se dedicar integralmente ao trabalho, como forma de contribuir financeiramente com a família. O mesmo se deu nos casos em que os estudantes

perderam membros da família que contribuíam com a renda familiar, o que os levou a suprir essas ausências no mercado de trabalho.

As adaptações feitas na escola foram uma forma de reinvenção, segundo a diretora. Nesse processo, a reinvenção tocou a professores, alunos e pais, demandando de todos sensibilidade e capacidade para lidar com uma situação de vulnerabilidade que envolveu a comunidade escolar como um todo.

Com famílias desempregadas, sem acesso à internet, a ausência dos equipamentos necessários à realização das atividades pedagógicas foi um importante fator de dificuldade. Segundo a entrevistada, em alguns casos as famílias dos alunos dispunham apenas de um aparelho celular, dividido entre os pais e filhos, comprometendo a realização de atividades da escola. Foram mencionadas ainda situações de envio de atividades de madrugada, pois as mães, nestes casos, trabalhavam no período noturno e não dispunham de outras opções de horários. Esse tipo de situação, conseqüentemente, traz implicações na vida cotidiana dos professores, que passam a ter o seu celular, objeto pessoal, convertido em instrumento de trabalho. A chegada de mensagens, notificações e dúvidas em diversos horários do dia e da noite resulta no comprometimento da saúde mental dos professores, que têm a sensação de trabalharem 24 horas.

Segundo a diretora, nesse período pandêmico a relação professor-aluno-escola foi marcada por um forte estreitamento. Além dos vínculos formais que essa relação pressupõe, no momento da pandemia foram estreitadas também as relações emocionais. Dada a situação de desamparo e comprometimento da saúde mental dos alunos, a diretora mencionou muitos alunos desabafaram com os professores, alegavam se sentir sozinhos e isolados, em razão da extensão da jornada de trabalho de seus pais. Segundo a entrevistada, a realidade individual dos alunos passou a ser algo mais presente no cotidiano escolar, já que os professores foram levados a conhecerem mais de perto o corpo estudantil.

Isso se refletiu nas ações tomadas pela escola para ajudar os alunos mais carentes. A diretora mencionou que foram organizadas campanhas de arrecadação de cestas básicas para as famílias de alunos pelos professores, que doaram dos próprios recursos, somando-se à oferta de cestas básicas pelo governo do estado, que não foi suficiente.

A entrevistada afirmou que, apesar de todas as dificuldades, os aprendizados foram “para a vida toda”. A busca pela permanência do direito à educação motivou a comunidade escolar para se adaptar e criar estratégias para seguir em frente, mesmo que de forma remota.

Somando-se à entrevista com a diretora, buscou-se trazer o ponto de vista de um

professor. Neste sentido, no dia 9 de novembro, 2021 foi realizada uma entrevista via *WhatsApp* com o professor de Geografia, que atua como docente na escola Dom Aquino Corrêa e que afirmou dar aula para dezessete turmas.

As maiores dificuldades encontradas pelo professor nesse período pandêmico, segundo afirmou, foram a falta de orientação e planejamento da Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED), falta de infraestrutura tecnológica para professores e alunos, desinteresse dos alunos, evasão escolar, falta de participação ou conhecimento dos pais para auxiliar nas atividades, excesso de burocracia, problemas socioemocionais devido ao isolamento, excesso de informação por ter que atender os alunos individualmente, ligações e mensagens fora do horário de aula como em finais de semana e durante a madrugada, dentre outros. No limite, segundo afirma, isso resultou na extrapolação do trabalho docente.

Segundo o professor de Geografia, as adaptações foram feitas através da utilização do *WhatsApp*, único meio digital no qual os alunos conseguiam minimamente interagir com os professores, pois os alunos não conseguiam acessar a plataforma *Google Classroom*, prevista pelo governo estadual. De acordo com o entrevistado, muitos alunos nem internet em casa tinham, e, além disso, o mesmo afirma ter feito “buscas presenciais nas casas dos alunos nas quais não era possível contato por celular levando até eles atividades para realizarem em casa”. Referente às atividades, eram enviadas no *WhatsApp* e *Google Classroom* em formato PDF, seguindo cronograma feito pela escola.

Para os alunos que não tinham acesso à internet, a escola fornecia atividades impressas. As atividades eram entregues por fotos de caderno, na sua maioria, pelo *WhatsApp*, e alguns pelo *Google Classroom*. Os alunos nessa condição tinham a possibilidade de buscar atividades impressas na escola e entregá-las em prazo determinado.

Segundo o professor de Geografia, a relação com os alunos era complexa, afirmando o entrevistado ter recebido uma média de 200 mensagens por dia, de 50 a 90 alunos. Não havia, segundo ele, a possibilidade das aulas virtuais pelo Google Meet, pois os alunos não participavam e, além disso, tinham que fazer diariamente vários downloads de atividades e corrigir. Muitos alunos “ignoravam as mensagens recebidas, e só faziam as atividades no final do bimestre, pois sabiam que não ficariam reprovados dessa forma”.

Outro fator também mencionado pelo professor de Geografia foi a evasão em razão da necessidade de trabalho, conforme já afirmado pela diretora. Segundo ele, a pandemia contribuiu para uma evasão escolar, de todas as formas, porque os alunos vão para a escola

para se divertir, praticar esportes, comer e aprender a conviver em sociedade. Sem esses atrativos no ensino remoto, vários perderam o interesse nos estudos.

Devido ao cansaço da jornada dupla daqueles que tiveram que trabalhar ou ampliar sua jornada de trabalho, muitos abandonaram os estudos. A falta do professor presente também contribuiu para um cenário de dificuldades na educação, somando-se a outros fatores que integram a realidade escolar: muito pais são analfabetos, poucos instruídos, psicologicamente/ psiquiatricamente doentes, muitos envolvidos com o crime, muitas crianças abandonadas pelos pais, as vezes também pelas mães.

Dessa forma, muitos alunos não tiveram em casa um mediador para ajudá-los nas atividades. Também foi possível identificar casos de alunos que os pais enviaram para zona rural, para casa de parentes, por de não ter quem cuidá-los, deixando-os sem acesso ao ensino remoto. Outros, principalmente do ensino médio, simplesmente afirmaram estar desestimulados por não aprenderem de fato os conteúdos e, como consequência, abandonaram a escola.

Como experiência como professor nesse período de pandemia, Marcelo relata que podem ser indicados alguns pontos positivos, ainda que mínimos. Ele destaca as experiências com tecnologias educacionais, e, sobretudo, a prova cabal, que passou a ser parcialmente reconhecida pela sociedade, de que o professor é insubstituível. Muitos pais não aguentavam mais seus filhos em casa, tornando clara a importância do educador. Como pontos negativos, Marcelo cita vários, como mencionado, e aborda que a experiência foi horrível e extremamente desgastante psicologicamente e fisicamente. A discriminação/desvalorização da sociedade dizendo que somos vagabundos e que não queríamos trabalhar, quando havia uma pressão contra o isolamento social, além de ter que suportar “desacato de pais por questões fora de nosso alcance” foram alguns pontos mencionados, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentado teve como objetivo mostrar os gargalos na educação em um período pandêmico no qual o mundo todo teve que enfrentar. A covid19 foi o pivô de todo esse cenário caótico que a educação também foi atingida. Algumas medidas de segurança foram tomadas, como o isolamento social, o uso de máscara e álcool em gel em lugares públicos, restando às escolas, por suas características de concentração de pessoas, respeitar as medidas sanitárias e ficarem fechadas. Na educação, por tempo indeterminado as aulas foram suspensas para evitar a proliferação da COVID-19, resultando em grandes dificuldades até então inimagináveis.

Foram inúmeros problemas que surgiram nas escolas, como pudemos discutir neste trabalho: a falta de professores capacitados para as aulas remotas, alunos sem condições financeiras para estudar de forma remota, ausência de internet de qualidade e computadores para estudar em suas residências. Aspectos sociais também foram importantes: muitos pais de alunos perderam seus empregos nesse período pandêmico, além das dificuldades nos lares desses alunos.

No Brasil, governantes de cada estado tomaram as medidas cabíveis para que se evitasse o contágio da COVID-19. Assim, os governantes de cada estado criaram estratégias para que os alunos não perdessem o ano letivo. No estado do Mato Grosso do Sul, medidas foram tomadas na educação, como por exemplo: as aulas eram transmitidas por canal de TV, mas não obtiveram resultado esperado; outro meio utilizado pelos professores (foi a utilização do *Google Classroom* e enviar as atividades via *WhatsApp*, medida que também não se demonstrou eficaz pela falta de internet de vários alunos. Para estes, restou buscar as atividades impressas na escola.

A gestão escolar buscou, da melhor forma possível, auxiliar seus alunos a não perder seu ano letivo, a ter um aprendizado de qualidade, mesmo com suas aulas remotas. Os professores vivenciaram que se pode romper barreiras e que sua capacidade vai muito mais além, pois em um cenário tão desafiador como este conseguiram se superar e fazer o seu trabalho da melhor forma possível. Para muitos professores e alunos esse período pandêmico trouxe um momento de reflexão, para compreender que somos capazes de enfrentar o novo, como também a não perder a fé e a esperança que tudo isso passaria e que todos voltariam para seu cotidiano.

Grandes foram as dificuldades na educação, mas o que mais destaca, do que pudemos discutir, foi a experiência e o aprendizado da equipe escolar e seu comprometimento em lidar com as dificuldades. Foi um momento inédito na vida de todos, mas todos os personagens que compõem a escola vão ficar marcados por uma geração de alunos como pessoas que se dedicaram a tornar menos dolorosos os efeitos da COVID-19 na escola e, com sua passagem, continuam lutando e vencendo as dificuldades.

REFERÊNCIAS

BIGARELLA, N.; BRITO, V. M.; MACIEL, C. E. Educação e Pandemia Ações no Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Educação em foco**, v.1, p. 2-7, abr./jun., 2020.

DIAS, Érica. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 565-573, jul./set. 2021.

Impacto da Pandemia na Educação. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/06/4928672-o-impacto-da-pandemia-na-educacao.htm>. Acesso em: 05 ago. 2021.

Ensino Remoto: Quais foram os impactos na vida das pessoas que compõem o processo de ensino e aprendizagem? Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/62034.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

As Origens da Gripe Suína. Disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/as-origens-da-gripe-suina-artigo/>. Acesso em: 20 set. 2020.

Depressão, Ansiedade e Estresse aumentam durante a Pandemia. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Casos de Femicídio crescem 22% em 12 Estados durante a Pandemia. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-femicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>. Acesso em: 10 out. 2020.

Aulas remotas: qual impacto na saúde mental das crianças? Disponível em: <https://lunetas.com.br/aulas-remotas-qual-o-impacto-na-saude-mental-das-criancas/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Educação no Brasil. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/educacao-no-brasil>. Acesso em: 06 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/fileee>. Acesso em: 05 set. 2020.

Pandemia aprofunda ainda mais a desigualdade entre os brasileiros em relação à educação.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/08/pandemia-aprofunda-ainda-a-desigualdade-entre-os-brasileiros-em-relacao-a-educacao.ghtm>. Acesso em: 05 jul. 2021.

Sancionada lei que dá o título de Capital Nacional da Celulose a Três Lagoas (MS). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/20/sancionada-lei-que-da-o-titulo-de-capital-nacional-da-celulose-a-tres-lagoas-ms>. Acesso em: 03 set. 2021.

Nos 106 anos de Três Lagoas, o alicerce do progresso tem sido a educação. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/nos-106-anos-de-tres-lagoas-o-alicerce-para-a-transformacao/150966/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

Diretora educacional e pedagógica da REME fala sobre os desafios do ensino remoto durante a pandemia. Disponível: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/diretora-educacional-e-pedagogica-da-reme-fala-sobre-os-desafios-do-ensino-remoto-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/noticia/geral/aulas-presenciais-ficaram-suspensas-ate-2021nbsp>. Acesso em: 01 ago. 2020.

Escola normal de Três Lagoas, Sul de Mato Grosso (1952- 1975): As Normalistas como modelo de disciplina. Disponível em: <https://www.somewhere.org.br/wp-content/uploads/2023/01/1-2-03-P-037-222.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

EE Dom Aquino Corrêa desenvolve tutorial de orientação aos professores. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/ee-dom-aquino-correa-desenvolve-tutorial-de-orientacao-aos-professores/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

História da Educação: Global, Nacional e Regional (IX CBHE). Disponível em: <https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/376/0939d5ad2afb56cf84866722720695dd.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

Escola Dom Aquino Corrêa passará por ampla reforma. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/escola-dom-aquino-correa-passara-por-ampla-reforma/153889/>. Acesso em: 01 out. 2021.

Imagem da escola Dom Aquino Corrêa. Disponível em: <https://www.treslagoasnoar.com.br/26/02/2021/escola-estadual-dom-aquino-correa-divulga-cronograma-da-semana-de-acolhimento/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

Unidades da REE se mobilizam na montagem e distribuição dos Kits de alimentação escolar em todo MS. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/unidades-da-ree-se-mobilizam-na-montagem-e-distribuicao-dos-kits-de-alimentacao-escolar-em-todo-o-ms/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

Execução do PNAE durante a pandemia. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/PNAEmtemposdepandemiav20.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

Aulas em TV aberta digital reforçam aprendizado remoto dos estudantes da REE. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/aulas-em-tv-aberta-digital-reforcam-aprendizado-remoto-dos-estudantes-da-ree/>. Acesso em: 01 out. 2021.

A regulamentação do ensino remoto no Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisnaepae.net.br/numero7/Comunicacao/EIXO1PDF/14RosalinaDantasDaSilvaE1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MS Coronavírus instituição de ensino Decreto nº. 15.526. Disponível em: <https://semfronteiras.legnet.com.br/categoria/diario-oficial-do-estado-do-mato-grosso-do-sul>. Acesso em: 01 out. 2021.